

Bruno Fontes

AS MENORES
HISTÓRIAS DE AMOR
DO MUNDO



e outros absurdos

 Planeta

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA

Bruno Fontes

AS MENORES
HISTÓRIAS DE AMOR
DO MUNDO
e outros absurdos

Copyright © Bruno Fontes, 2023
Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2023
Todos os direitos reservados.

PREPARAÇÃO: Fernanda França
REVISÃO: Renato Ritto
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Nine Editorial
CAPA: Filipa Damião Pinto | Foresti Design
ILUSTRAÇÃO DE CAPA: Taguchi Tomoki/rawpixel

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Fontes, Bruno
As menores histórias de amor do mundo: e outros absurdos
/ Bruno Fontes. - São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.
224 p.

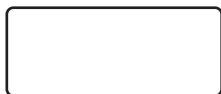
ISBN 978-85-422-2071-1

1. Literatura brasileira 2. Histórias de amor I. Título

23-0394

CDD B869

Índice para catálogo sistemático:
1. Literatura brasileira



Ao escolher este livro, você está apoiando o
manejo responsável das florestas do mundo.

2023

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA PLANETA DO BRASIL LTDA.

Rua Bela Cintra, 986, 4º andar – Consolação

São Paulo – SP – CEP 01415-002

www.planetadelivros.com.br

faleconosco@editoraplaneta.com.br

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA

SUMÁRIO

Introdução

1 E-mails, cartas,
mensagens e
outras coisas que
eu nunca disse **11**

2 As menores
histórias de amor
do mundo **83**

3 Lembretes para
deixar na geladeira
ou no coração **153**

Agradecimentos



Planeta

1.

E-mails, cartas,
mensagens
e outras
coisas que eu
nunca disse



Planeta

em todos os lugares
procuro um parque
abro um livro
penso em você

Planeta

Tem por aí um beijo melhor que o seu.
Eu não conheço, mas sei que tem. É muita
gente, tem que ter. Sabe quando mostram
imagens sobrevoando multidões em festivais
de música, estádios ou numa fila de carros
descendo para o litoral? Então, ali deve ter.
Sei também que existem olhos muito
maiores do que os seus, apesar de eu nunca
tê-los visto por aqui. E tem gente muito
mais bacana, que abraça melhor, transa
melhor e fala melhor sobre os astros. Eu não
conheço, nem nunca vi, mas sei que tem.



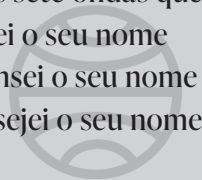
Mandei a última mensagem. Tudo bem, foi a terceira última mensagem que enviei. Mas essa é realmente a última, ao menos até vir a próxima. Essa disfarcei de “Tá tudo bem?”. E se eu disfarço é porque não existe motivo para dizer que sinto a sua falta. Por isso digo qualquer coisa, torcendo para que eu acerte o dia exato em que você pensou em mim, um dia que mora apenas nos meus sonhos. Você respondeu sem saber que era a última mensagem, sem saber que esse é o meu jeito de desistir, implorando para ser impedido. As portas estão todas abertas, e eu finjo que não sei onde é a saída.



ah, como eu queria ter uma letra dessas miúdas e redondinhas para escrever uma poesia do tamanho dos seus olhos, escrita sobre as suas sardas, tatuagens do meu desejo. como eu queria ter mais coragem do que medo, sair do elevador pronto para um beijo, acordar e assistir a você amanhecendo. como eu queria que o bar estivesse fechado, o nosso encontro fosse um fiasco, que você não fosse você. ah, como eu queria que a gente fosse tudo, dama e vagabundo, os dois contra o mundo, até que deixasse de ser.



só eu sei
em quantas
das sete ondas que pulei
falei o seu nome
pensei o seu nome
desejei o seu nome



Planeta

se o que eu digo ou faço não levanta nenhuma poeira entre os seus pés, ou sopra gelado descendo no peito, e não aquece a ponta dos seus dedos, então não há nada que eu possa fazer. esta é a razão dos meus olhos vazios: me dar conta que o fim chegou muito antes do fim, sem que meus amigos saibam o seu nome, sem que eu possa dizer “terminamos”; afinal, nunca começamos, fomos apenas o ensaio do amor.



Fui tentar ser feliz e caí no teu colo. Fui tentar ser triste e caí no teu colo. Fui fugir do teu colo e caí nos teus olhos. Fui pular dos teus olhos e caí na tua boca. Fui beijar a tua boca e acabei na vontade. Fui matar a vontade e despertei. Já era tão tarde! Acordei no meio da saudade. Ora, não notaste? Sonhei contigo, mais uma vez.



Não acredito em astrologia, mas quando você disse que sou cético por ser taurino, senti que era verdade. Não acredito na moda, mas quando você disse que fico bem de camiseta larga, passei a comprar dois números maiores. E não acredito no amor, mas quando você disse que me amava, senti um calor descendo pela garganta e acendendo, corajoso, no meio do peito; pensei até que havia engolido um vagalume, foi difícil de acreditar.



um sofá de três lugares
(para nós dois e a-vontade-do-beijo)
grande o suficiente para esticarmos as pernas
pequeno o bastante para estarmos próximos

sem travesseiros
para que tudo seja colo
sem o tempo
para que nada nos apresse

um sofá de três lugares
para o sexo do fim do mundo
para o cochilo do fim da tarde

para nós dois
e o que mais couber.